



A CRUEL PEDAGOGIA DO VÍRUS: a necropolítica que transpassa os corpos, estudos sobre classe, raça, gênero e interseccionalidades no Brasil (2020-2023)

THE CRUEL PEDAGOGY OF THE VIRUS: necropolitics that go through bodies, studies on class, race, gender, and intersectionalities in Brazil (2020-2023)

ARTIGO

Larissa Nunes Paiva¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

E-mail: larissanunes.adv@hotmail.com

RESUMO:

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do Projeto de leitura interdisciplinar, intitulado: A cruel pedagogia do vírus: a necropolítica que transpassa os corpos, estudos sobre classe, raça, gênero e coronavírus no Brasil (2020-2023). Esse projeto, começou a ser realizado no ano de 2021, durante o isolamento social e as aulas ocorriam no modelo remoto, para alunos do ensino médio, numa escola técnica integral da rede estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, denominado Centro de Educação Profissional – CEEP Professora Djanira Brasilino de Souza. O intuito do projeto é primeiro, inserir um debate sobre classe, raça e gênero para os alunos do ensino médio, através de livros de pensadores brasileiros, pretos, mulheres prioritariamente, que fazem um diálogo interseccional, para proporcionar aos alunos fundamentos teóricos que lhes permitam refletir, debater e explicar determinados fenômenos sociais que estão sendo vivenciados e que marcam profundamente a vida deles. Segundo, desenvolver a interdisciplinaridade dos conhecimentos a partir da disciplina de Sociologia, através da leitura e com diferentes autores que dialogam sobre temas comuns, bem como esses conhecimentos podem ser utilizados ou revisados em outras disciplinas da grade curricular, especialmente, das ciências humanas.

Palavras-Chave: Projeto de Leitura. Interseccionalidade. Interdisciplinaridade. Ensino de Sociologia. Pandemia.

ABSTRACT:

This work presents the development of the interdisciplinary reading project, entitled: The cruel pedagogy of the virus: the necropolitics that permeates bodies, studies on class, race, gender and coronavirus in Brazil (2020-2023). This project began to be carried out in 2021, during social isolation and classes took place in a remote model, for high school students, in an integral technical school in the state education network in the State of Rio Grande do Norte, called Centro de Professional Education – CEEP Professor Djanira Brasilino de Souza. The aim of the project is firstly, to insert a debate on class, race and gender for high school students, through books by Brazilian thinkers, black, women, primarily, who carry out an intersectional dialogue, to provide students with theoretical foundations that allow them to reflect, debate and explain certain social phenomena that are being experienced and that deeply impact their lives. Second, develop interdisciplinary knowledge from the discipline of Sociology, through reading and with different authors who talk about common themes, as well as this knowledge can be used or revised in other subjects in the curriculum, especially in the human sciences.

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br

Keywords: Reading Project. Intersectionality. Interdisciplinarity. Teaching Sociology. Pandemic.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do Projeto de leitura interdisciplinar, intitulado: “A cruel pedagogia do vírus: a necropolítica que transpassa os corpos, estudos sobre classe, raça, gênero e interseccionalidade, no Brasil, no período do coronavírus (2020-2023)”, foi idealizado e escrito em 2021, no período pandêmico, pela professora de Sociologia da escola pública estadual.

Trata-se de um projeto de leitura, no qual, livros, previamente selecionados, são sorteados entre os alunos e durante o ano letivo, de diferentes formas, através de debates, documentários, rodas de conversas e aulas expositivas, os alunos são convidados a lerem o livro. Ao final, do ano letivo e dessa leitura, em grupo, os alunos apresentam um trabalho escrito e um material utilizando principalmente, novas tecnologias digitais, seja um podcast, um vídeo, uma entrevista, além de outros meios que possibilitem a exposição, como: cartazes, construção de poesias ou qualquer outro material audiovisual, que relaciona à temática do livro ao que foi estudado na disciplina de Sociologia. Bem como, a leitura e os trabalhos dialogam com os fatos socioeconômicos e históricos que ocorreram ou que estão ocorrendo no Brasil, conforme foi descrito, o projeto de leitura teve o seu início marcado pelas aulas que ocorriam virtualmente¹, no qual, ao mesmo tempo os estudantes e toda a comunidade escolar vivenciam os reflexos e os desdobramentos da pandemia da COVID-19. As apresentações dos trabalhos são socializadas para toda a escolar no final do ano letivo, no momento denominado de culminância.

Esse projeto começou a ser realizado no ano de 2021, mais precisamente no mês de fevereiro, durante o isolamento social e as aulas ocorriam no formato remoto². As turmas contempladas foram os primeiros e segundos anos do ensino médio³, numa escola técnica integral da rede estadual de ensino, no Estado do Rio Grande do Norte, o Centro de Educação Profissional – CEEP Professora Djanira Brasilino de Souza⁴, situado na Rua Estrela do Leste, nº 445 - Nossa Sra. da Apresentação, Natal/RN.

Um breve relato merece ser descrito, embora não seja o objeto central de debate do texto, é interessante para que seja pensado como o professor ingressa no serviço público e quais são as condições materiais que estão postas e, em boa parte das vezes não é conferido o espaço para falar sobre um assunto de fundamental importância, quem é esse professor?

Em fevereiro de 2021, a professora tomou posse no concurso público, para o cargo de Professora de Sociologia, nomeada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Cumpre destacar que o concurso foi realizado no ano de 2015 e o seu resultado homologado em 2016, mas, somente em 31 de dezembro de 2020, ocorreu a almejada nomeação. Aqui, cabe uma breve reflexão sobre o ensino da Sociologia, onde, historicamente, no Brasil, a disciplina é retirada do currículo e outras vezes, profissionais de áreas distintas assumem as

¹ A Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte dispõe de um programa para os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, o SIGEDUC, no qual, através do login, cada cadastrado pode ter acesso à determinadas funcionalidades. Conteúdos, arquivos, frequência escolar e outras ferramentas podem ser consultadas. Durante a pandemia, o SIGEDUC foi um importante aliado para que as aulas, mesmo no ambiente virtual, ocorressem e auxiliou na comunicação entre as partes. Nesse sentido, parte dos professores fez uso de plataformas que disponibilizavam, gratuitamente, o espaço para transmitir aulas e fazer reuniões, como por exemplo: O Zoom, Google Meet e Google Forms, foram utilizados para as aulas ao vivo, como estratégia de ensino em face as condições materiais e tecnológicas que estavam disponíveis.

Nenhum recurso foi concedido aos profissionais da educação, internet, computadores e qualquer outro meio que se fizesse necessário para transmitir uma aula, tudo foi custeado pelo professor, além de ter que se informar e se adequar a utilizar programas e plataformas, já que também não houve formação pedagógica para o docente.

² Convém destacar que o uso do termo ensino remoto, aulas *on line*, formato remoto, palavras que estão no mesmo utilizadas no texto, cita-se aqui, apenas para destacar que as aulas que ocorreram no período da pandemia não se caracterizam como ensino à distância – EAD, como é notadamente conhecido. Assim, as aulas ministradas para os alunos do CEEP foram remotas com o intuito de facilitar a educação a distância, já que o isolamento social estava decretado (COVID-19).

³ No Estado do Rio Grande do Norte, o Novo Ensino Médio foi implementado nas escolas no ano de 2019, em cumprimento ao que estabelece a Lei Federal de nº. 13.415/2017, o que alterou à grade curricular, inserindo novas disciplinas.

⁴ @ceepdjanirabrasilino, rede social no Instagram, que traz registros da escola e das suas atividades.

aulas que deveriam ser de titularidade do licenciado em Sociologia. Essa é a realidade do RN, foi necessário aguardar mais de cinco anos para que a profissional formada começasse a exercer a sua profissão, imaginem quantos anos, inúmeros alunos ficaram sem as aulas de Sociologia e quantas lacunas todo esse cenário deixou.

Ao ingressar na escola, ainda com aulas totalmente remotas, a professora ficou com a responsabilidade de concluir o ano letivo de 2020, já que o calendário escolar estava atrasado e, entre os meses de fevereiro e março de 2021, foi concluído o quarto bimestre letivo do ano de 2020. A professora, logo se depara com uma realidade nova, aulas remotas, alunos com o calendário escolar atrasado e um conjunto de dificuldades que faziam parte da vida de todos os brasileiros que estavam enfrentando o primeiro ano da pandemia da COVID-19. Os dois primeiros meses de experiência docente foram extremamente desafiadores.

A professora foi lotada no CEEP Djanira, uma escola nova, recebendo as suas primeiras turmas, tendo em vista que havia entrado em funcionamento no ano de 2019, ou seja, eram as duas turmas de terceiros anos concluintes, somadas as quatro turmas de segundos anos. O contato inicial foi totalmente online, através do Google Meet, que era utilizado para transmitir as aulas de forma gratuita. Os alunos não tiveram durante o ensino médio um professor de Sociologia, logo, em dois meses, o esforço foi para apresentar noções básicas e introdutórias sobre o que é Sociologia e realizar uma atividade avaliativa, através de formulários online, para atribuir uma pontuação, necessária para encerrar o ano letivo de 2020⁵.

Já nos primeiros momentos com os alunos, observou-se que eles desejavam ser ouvidos, que estavam querendo expor suas dificuldades, os dilemas que estavam vivenciando, muitas perguntas que rodeavam o seu imaginário, afinal, eram adolescentes e jovens, que estavam isolados e sentindo todos os reflexos de uma pandemia. As aulas no formato remoto permaneceram até o mês de julho de 2021. Em agosto de 2021, após a regular vacinação dos professores e de toda a equipe de profissionais que compõe a escola, as aulas presenciais são iniciadas, com escalonamento de alunos e de turmas. Inicialmente, os alunos se revezavam em dias pares e ímpares, apenas 50% (cinquenta por cento) dos alunos compareciam, somente em outubro de 2021, foi autorizada à volta de todos os alunos para a escola.

Para melhor compreender o trabalho desenvolvido, apresenta-se o CEEP Djanira, como é mais conhecido, é uma escola nova, inaugurada em 2018 e teve a sua primeira turma na escola em 2019, portanto, os alunos em 2021, estavam sendo a primeira turma da escola a concluir o ensino médio, no meio de uma pandemia e com um significativo período de aulas em formato remoto.

Os CEEPs, são estruturados para serem as escolas estaduais de referência, com estrutura física ampla e com a modalidade de ensino técnico e integral, onde os alunos cursam ao mesmo tempo o ensino médio e um curso técnico. Esse CEEP é situado em um dos bairros mais populosos e periféricos da capital, distante do centro da cidade e com apenas duas linhas de transporte público que fazem o percurso até o local. Essas informações são importantes, para descrever o perfil socioeconômico dos alunos e do bairro.

A escola foi inaugurada no ano de 2019, com quatro turmas do Curso Técnico de Administração. No ano de 2020, três turmas ingressaram no Curso Técnico em Meio Ambiente e mais duas turmas no curso Técnico em Administração. No ano de 2021, ocorreu a formatura dos primeiros alunos, ao final, somente três turmas, de Técnicos em Administração, concluíram o curso. No ano de 2022, duas turmas, Técnico em Meio Ambiente e duas turmas, Técnico em Administração, conseqüentemente, colaram grau. Sendo que, houve o ingresso de duas turmas, para o Técnico em Administração e de apenas uma turma, para o Técnico em Meio Ambiente.

Em 2023, a escola abriu vagas para duas turmas, de Técnico em Meio Ambiente e duas turmas, de Técnico em Administração, preenchendo a sua capacidade máxima de 12 turmas, nos três anos de ensino. A escola fica situada numa área central do bairro, vizinho existe o Hospital Maria Alice Fernandes, referência em atendimento a crianças e adolescentes na capital, bem como, existe ao lado, a Escola Estadual Ana Júlia, também de ensino médio regular. Em 2024, quatro turmas ingressaram, duas de Meio Ambiente e duas de Administração. Em suma, a escola sempre contará com doze turmas distribuídas nos três anos

⁵ Em razão da pandemia, o ano letivo na rede estadual de ensino do ano de 2020, apenas foi concluído em fevereiro de 2021. Poucos dias depois, os alunos começaram em março de 2021, o calendário letivo, objetivando-se cumprir as semanas letivas obrigatórias dentro do mesmo ano.

do ensino médio.

A escola conta com 12 (doze) salas de aulas, no pavimento superior, todas climatizadas, um auditório, um ginásio, um espaço para uso coletivo, denominado galpão, o refeitório, a cozinha, estacionamento interno, laboratórios de física, química, biologia, matemática e linguagens, sala dos professores, sala da direção, sala de reuniões, almoxarifado, banheiros, laboratório de informática⁶ e biblioteca até ano de 2022 não funcionava e não estava equipada, somente em 2023, anos após a inauguração da escola, foi recebendo o acervo de livros para além dos didáticos.

A rua da escola é pavimentada, ela fica numa esquina e ocupa grande parte do quarteirão, tem um terminal de transporte alternativo em frente e duas quadras depois, o terminal de uma empresa de ônibus. Nesse sentido, tem transporte público de fácil acesso e outros equipamentos sociais ao lado. No ano de 2020, a escola ampliou a oferta de vagas, incluindo o Curso Técnico em Meio Ambiente e permanecendo com as vagas do Curso Técnico em Administração, ao total, cinco turmas foram formadas.

No que se refere ao aspecto social, a escola foi escolhida para ser construída nessa localidade, primeiro, por ser um dos bairros mais populosos da capital e pelas suas características de ser uma periferia, onde os índices de violência e de outros problemas sociais saltavam nas estatísticas. A comunidade precisava de uma escola de referência para que os moradores pudessem matricular os seus filhos com qualidade e segurança, tudo isso numa escola pública. Socialmente falando, a comunidade ainda necessita de intervenções e de políticas públicas do governo, já que, percebe-se que existem poucos equipamentos sociais de sociabilidade, como praças públicas.

Na escola, os estudantes são provenientes de outras escolas públicas do mesmo bairro ou de bairros vizinhos, os alunos carecem de transporte escolar, o que foi cumprido, aproximadamente no segundo semestre de 2023. A participação escolar dos pais ainda é bem tímida, mesmo em momentos de reunião, são poucos os que aparecem, a escola conta com 12 turmas, cerca de 480 alunos, que estudam em tempo integral, lancham duas vezes na escola e almoçam. No que se refere aos aspectos culturais da comunidade, não se vislumbra, pelo menos no primeiro contato, expressões nesse sentido.

O intuito do projeto é primeiro, inserir um debate sobre classe, raça e gênero para os alunos do ensino médio, através de livros de pensadores brasileiros, pretos, mulheres prioritariamente, decoloniais e que façam um diálogo interseccional, para proporcionar aos alunos fundamentos teóricos que lhes permitam refletir, debater e explicar determinados fenômenos sociais que estão sendo vivenciados e que marcam profundamente a vida deles no cenário pandêmico, posteriormente, pensar como a pandemia determinou os novos arranjos sociais os quais eles continuam experimentando. Segundo, desenvolver a interdisciplinaridade dos conhecimentos, demonstrando através das leituras, como diferentes autores, dialogam sobre temas comuns e como esses conhecimentos podem ser utilizados ou revisados em outras disciplinas, especialmente, as disciplinas relacionadas às ciências humanas e sociais.

O objetivo geral, é apresentar aos alunos obras de escritoras e escritores decoloniais, brasileiros e estrangeiros. Com o intuito de desenvolver habilidades argumentativas, promover o debate, potencializar o hábito da leitura e despertar o pensamento crítico e reflexivo sobre as transformações que estão ocorrendo na sociedade brasileira, dialogando com os conceitos da Sociologia para a melhor compreensão da realidade.

Os objetivos específicos: 1) Apresentar o lugar da literatura na formação escolar e na vida desses estudantes. 2) Dialogar a partir das obras selecionadas com os seguintes temas transversais: narrativas indígenas, pensamento decolonial, representatividade, interseccionalidade, cultura, feminismos, classe e raça, representação política, ancestralidade, racismo, lugar de fala e pandemia mundial (Covid-19). 3) Descrever como a cruel pedagogia do vírus disciplina quais são os corpos que mais padecem no cenário pandêmico. 4) Explicar, como a partir de leituras decoloniais, ou seja, das obras selecionadas, existe a possibilidade de

⁶ Apesar da escola contar com salas para vários laboratórios, muitos não foram equipados adequadamente, aos poucos, somente em 2023, os laboratórios começaram a ser utilizados. Os computadores também só foram acessíveis neste ano. Alunos e professores se adaptavam como podiam para aprender e ensinar, de acordo com os recursos que estavam postos e a realidade socioeconômica. Mesmo assim, em que pese as dificuldades, os alunos do CEEP Djanira conseguiram ao final do ano de 2023, um expressivo resultado no ENEM e obtiveram êxito no ingresso em universidades e em institutos federais.

dialogar de forma interdisciplinar. 5) Ensinar como as narrativas presentes nas obras podem contribuir para a escrita da prova discursiva do Enem e para a interpretação de questões na área das ciências humanas e sociais. 6) Demonstrar aos alunos do curso técnico que os saberes são interdisciplinares e quais as possibilidades de construir esses saberes na sua formação profissional. 7) Incentivar o trabalho em grupo, com o intuito de potencializar a autonomia dos alunos e o desenvolvimento das suas capacidades de organização, sistematização, síntese e de apresentação em público. 8) Apresentar os conceitos da disciplina de Sociologia de forma interdisciplinar e promover o debate entre as obras estudadas, demonstrando como a Sociologia pode contribuir para a construção de saberes e debates na sociedade brasileira.

2 MÉTODO

O projeto de leitura, surgiu no começo de 2021, quando a professora começou a exercer a prática docente, pela primeira vez em sala de aula e em todas as turmas do ensino médio do CEEP Djanira. Logo nos primeiros dias de aulas, ao conversar com os alunos, através da plataforma Google Meet, percebeu-se que o desafio era bem maior do que havia sido imaginado.

Assim, almejando incluir esses alunos numa reflexão sociológica mais profunda sobre a conjuntura social a qual todos estavam inseridos, uma pandemia, o isolamento, a falta de vacina, as Fake News, os problemas sociais decorrentes desse cenário pandêmico, a faixa etária dos alunos, esses e outros fatores redirecionaram o planejamento dos conteúdos, passando a incluir leituras que ajudassem os alunos a aprenderem de forma crítica que sujeitos eles são e como poderiam ser atores desse processo. Cabe destacar que a maior parte das aulas da disciplina de Sociologia, durante o isolamento social, foram ministradas ao vivo, obedecendo ao horário de aulas, outra parte da carga horária, era distribuída em orientações e reuniões dos grupos, através do atendimento *on line* ou por e-mail. Essa proximidade e esforço das partes desse processo de ensino, permitiram certamente a abrangência dos diálogos e o aprendizado.

As aulas permaneceram remotas nos meses de fevereiro até julho de 2021, quantitativamente, em 2021, o total de 8 turmas foram contempladas, nos anos de 2022 e 2023, 10 turmas foram incluídas no projeto, as turmas possuem cerca de 35 à 45 alunos matriculados. O projeto desde o seu início é desenvolvido na mesma escola, a turma concluinte do ensino médio em 2023, teve a oportunidade de ler as obras durante todos os três anos do ensino médio. A mesma estratégia será realizada com todas as turmas que ingressam na escola, para que tenham a experiência completa em todos os anos que estiverem estudando.

Conforme foi descrito, foi o cenário pandêmico associado à realidade social dos alunos, todas as experiências que eles estavam vivenciando e inquietudes, motivaram a criação desse projeto de leitura. Era preciso atrair a atenção dos alunos, ensinar os conceitos introdutórios da Sociologia, para que eles comessem a pensar e a refletir sobre tudo o que estava ocorrendo com eles e com o mundo.

O projeto de leitura foi uma estratégia, de apresentar conceitos e de propor reflexões, além disso, o grande desafio consistia em incentivar os alunos a lerem um livro, pelo menos um, durante o ano letivo, já que, para a maioria deles, não era comum ler livros ou ter acesso a eles, as bibliotecas estavam fechadas e muitos não possuíam condições financeiras para comprá-los.

Nesse sentido, cabe destacar que a expressão cenário pandêmico é utilizada no sentido de que, a pandemia que ocorre em escala planetária, ocasionada pelo coronavírus (SARS – COVID-19), é uma experiência singular na vida de todas as pessoas, visto que, acometeu em todo o planeta pessoas de diferentes países, culturas, raças e de diversas classes sociais, onde pela facilidade de comunicação dada as redes sociais, internet e economia globalizada, a circulação do vírus é tão feroz, quanto a circulação de pessoas e de informações.

Assim, constitui-se o cenário pandêmico que trouxe consequências danosas, que determinou a obrigatoriedade do isolamento social, que impactou a economia, a política, a cultura, a mídia, as práticas e costumes, que revelou para as pessoas o lado mais sombrio da morte, do luto e do descontrole que as pessoas não sabiam que possuíam quanto às suas vidas.

As obras previamente selecionadas buscam dialogar com esse cenário pandêmico, considerando a realidade social dos alunos e as suas perspectivas pessoais e profissionais que foram afetadas, a escolha pela leitura de pensadores decoloniais se mostra apropriada e de suma relevância para pensar quais são os corpos que mais padecem na pandemia? O que esse cenário pode ensinar através da cruel pedagogia do vírus? Essas são as primeiras de muitas interrogações que serão apresentadas, mas, desde já, adverte-se que não existem uma resposta ou até mesmo não estamos em busca de respostas, o principal intuito é o de provocar a reflexão, a disseminação de ideias, a formação de uma argumentação embasada em conceitos, é demonstrar ao aluno que ele também possui um lugar de fala e que é preciso mostrar e propagar a sua voz para a coletividade.

O pensamento decolonial constitui-se como campo do saber, mais do que isso, é um movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico, à lógica da colonialidade. Em suma, tem como objetivo libertar a produção de conhecimento da episteme eurocêntrica. Os autores decoloniais oferecem releituras e problematizam questões que eram esquecidas ou até mesmo silenciadas. É através dos autores e autoras decoloniais, que novos conhecimentos são disseminados, a contribuição desses escritos é a de desarticulação do epistemicídio do povo negro e de povos escravizados, para a inclusão das histórias.

A escola durante muito tempo constitui-se como espaço de controle, como um lugar de reprodução de poderes, mas, que não permitia muitos diálogos autônomos. Dispositivos e biopoder (Michel Foucault), faziam parte das múltiplas formas de subordinação, assujeitamento e negação. Neste tipo de escola, o pensamento decolonial e as leituras não possuíam esse espaço que hoje é conferido aos alunos, bem como, aos alunos que eram excluídos desse modelo de escola. Mas, não estamos a falar do modelo de escola acima citado.

A escola que estamos fazendo parte constitui-se como um espaço de saberes, de valorização do pensamento, das subjetividades, que apoia as diferenças e que compreende que o processo de educação é constituído por todos que fazem a comunidade escolar, estamos, portanto, imersos em um espaço de aprendizado, de ensino e de transmissão de saberes, onde todos se educam. Por isso, o desenvolvimento do projeto de leituras decoloniais é uma oportunidade para desenvolver todas as potencialidades dos alunos e para estreitar os diálogos entre as áreas do conhecimento. A perspectiva é de uma educação como prática da liberdade, como bem ensinou Paulo Freire, intelectual brasileiro e como ratifica esse entendimento a autora norte-americana bell hooks (2017).

A interdisciplinaridade do presente projeto se justifica quando se propõe a apresentar aos alunos, livros e autores contemporâneos, brasileiros, da América Latina e de outros países que foram colônias. A interdisciplinaridade do projeto se apresenta na perspectiva de que as obras apresentadas e propostas para serem lidas e debatidas, relatam narrativas dos povos indígenas, dos povos que são descendentes de pessoas escravizadas, é uma oportunidade de conhecer e de revisitar a ancestralidade silenciada por séculos, onde, a literatura escrita, divulgada e estudada era apenas a partir da visão dos colonizadores.

Hoje, diga-se, mais precisamente nas duas últimas décadas, editoras, universidades, espaços acadêmicos e outros meios de publicização de obras, abriram um espaço necessário para que autores e autoras negros, descendentes de povos escravizados, descendentes de colônias de exploração, começassem a apresentar seus estudos, suas pesquisas, sua visão e seus escritos sobre o que de fato ocorreu nessas colônias, como os descendentes desses povos vivem, viveram e o que eles podem falar sobre as memórias, a ancestralidade, os costumes e a tradição, são diálogos pertinentes e, sobretudo, uma forma de justa reparação histórica, dar voz aos povos e aos filhos dos povos que foram por séculos silenciados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto dialoga com muitas disciplinas obrigatórias no currículo do ensino médio, notadamente, as primeiras a se relacionarem de forma muito peculiar são a de Sociologia e de Filosofia, tendo em vista que muitos dos escritores são sociólogos e ou filósofos, além disso, o diálogo é também pertinente com as disciplinas de História e de Geografia, no sentido de que o espaço geográfico, os marcadores de tempo e a descrição dos lugares é recorrente nas falas dos autores. Por último, as disciplinas de Literatura e de Língua Portuguesa, também estão entrelaçadas com o tema, o aluno perceberá os gêneros, a forma de escrita dos autores e autoras, especialmente, vão poder utilizar essa literatura e os argumentos apresentados para a

melhor interpretação e para a argumentação na prova do ENEM, tanto na interpretação das questões objetivas, como também quando forem redigir a redação, que é uma parte da prova que exige uma aglutinação de competências do candidato para expor as suas ideias. De tal modo, as obras foram previamente escolhidas com todas essas pretensões acima listadas, para que não fosse apenas mais uma leitura, mas que fosse uma etapa preparatória para outras avaliações e seleções posteriores, para a formação de sujeitos com discursos mais elaborados e com fundamentos pertinentes.

A metodologia do projeto é da seguinte forma, nas primeiras semanas de aulas, no início do ano letivo, as turmas são apresentadas ao projeto. O projeto é lido e explicado, posteriormente, recomenda-se que os alunos formem grupos de no máximo cinco componentes, com os grupos organizados, as obras são sorteadas e os livros são disponibilizados em formato físico e virtual, neste último, em um drive que pode ser consultado por todos os alunos, ou seja, todas as obras, das diferentes turmas podem ser acessadas a qualquer tempo.

Esse sorteio e organização ocorrem no primeiro bimestre letivo, os alunos são informados que algumas aulas serão voltadas para as reuniões em grupo e para a orientação. O projeto ocorre durante todo o ano letivo e no quarto bimestre os resultados são apresentados coletivamente para toda a escola, a avaliação é contínua, considera os debates em sala, o trabalho escrito e a produção dos materiais audiovisuais.

O projeto foi realizado em três edições (2021-2023), a adesão dos alunos foi o principal fator que proporcionou a sua continuidade e possibilitou o registro dos resultados, sendo a Coleção Feminismos Plurais a melhor recepcionada pelos alunos dos primeiros anos e todas as obras foram lidas, ao longo do percurso, outros autores foram incluídos, atualmente, aproximadamente trinta e sete obras fazem parte do projeto, nas turmas dos primeiros até os terceiros anos, dentre os autores: Achille Mbembe, Grada Kilomba, Boaventura de Souza Santos, Chimamanda Ngozi, Carolina Maria de Jesus, Ailton Krenak, Conceição Evaristo, Itamar Vieira, Jarid Arraes, Lorena Portela, Djamilia Ribeiro, Teresa Cárdenas, Stênio Gardel, Teresa Cárdenas, Jefferson Tenório, Carla Madeira e Eliana Alves Cruz.

Passa-se a seguir, a descrever, ainda que brevemente como o projeto é realizado, a observância das etapas é uma forma de organizar e de melhor conduzir. A atividade se constitui da seguinte forma: primeiro, a apresentação do projeto para cada uma das turmas, esse momento é de exposição oral; segundo, a formação dos grupos entre os alunos e esse registro é guardado por escrito; terceiro, o lugar de escuta, onde os alunos sugerem algumas obras a partir das suas experiências, no coletivo é sugerido e também decidido sobre a inclusão ou não de outra obra; quarto, a aula é direcionada para a entrega do projeto na sua versão escrita, apresentação detalhada, orientações e espaço para retirar dúvidas; quinto, o sorteio dos livros entre os grupos formados; sexto, os grupos decidem quando vão se reunir e se organizam para as leituras; sétimo, no terceiro bimestre, os alunos entregam a síntese escrita, uma para cada grupo e para cada obra, descrevendo os principais aspectos da leitura que realizaram; oitavo, no quarto bimestre, o grupo elege dois representantes para apresentarem ao grande grupo da sala as principais impressões sobre a leitura e sobre a atividade em grupo; nono, a avaliação da atividade corresponde a nota do quarto bimestre da disciplina de Sociologia; e, décimo, em cada aula, 4 grupos apresentam as suas impressões, logo, provavelmente, 3 aulas serão direcionadas para as apresentações de todos os grupos.

A atividade ocorre conjuntamente com as aulas de Sociologia, ou seja, somente as duas primeiras aulas das disciplinas são direcionadas a explicação do projeto, divisão dos grupos e orientações. Posteriormente, os alunos vão continuar a atividade, agora, no momento após as aulas, podem estipular qual o dia e o horário, desde que não atrapalhe a aula de outras disciplinas. Nesse período, as aulas ocorrerão normalmente na disciplina, com a exposição dos assuntos pertinentes e exigidos no currículo. No terceiro bimestre, com as obras já lidas, os grupos possuem o compromisso de redigirem e de entregarem uma síntese sobre a obra sorteada, a participação de todos no processo de leitura, debate e de escrita é imprescindível.

Essa síntese descreverá os principais aspectos do livro, os temas que são mais abordados, qual a interdisciplinaridade da obra com outras disciplinas e, especialmente, o que a obra contribui para pensar sobre o cenário pandêmico vivenciado no Brasil, onde os corpos negros são os que mais padecem. As aulas vão ser direcionadas para a apresentação das leituras, o grupo, previamente formado por cinco componentes, elegerá dois representantes para compartilhar os aprendizados para a sua turma, tudo isso no espaço da sala de aula

virtual.

Todos os livros estão disponíveis para serem acessados em formato PDF, ou seja, as obras escolhidas são digitais e o amplo acesso é proporcionado aos alunos. A avaliação é contínua, onde será analisada a participação dos alunos na sala de aula, para a atribuição da pontuação da nota do bimestre.

No ano de 2021, primeiro ano do projeto, iniciado ainda no período de aulas remotas, as turmas dos primeiros anos e segundos anos, ficaram com as seguintes obras: 1. Lugar de Fala – Djamira Ribeiro. 2. Racismo estrutural – Silvio Almeida. 3. Racismo recreativo – Adilson Moreira. 4. Interseccionalidade - Carla Akotirene. 5. Intolerância religiosa – Sidnei Nogueira. 6. Apropriação cultural – Rodney William. 7. Encarceramento em massa - Juliana Borges. 8. Empoderamento – Joice Berth. Todas as obras são da Coleção Feminismos Plurais, organizada pela Filósofa Djamila Ribeiro.

As turmas dos terceiros anos, ficaram com as seguintes obras: 1. Quarto de despejo: diário de uma favelada - Carolina de Jesus. 2. Ideias para adiar o fim do mundo – Ailton Krenak. 3. A vida não é útil – Ailton Krenak. 4. O amanhã não está à venda - Ailton Krenak. 5. Sejam todos feministas – Chimamanda Ngozi. 6. Pequeno manual antirracista – Djamila Ribeiro. No ano de 2022, com todas as aulas presenciais, o projeto foi ampliado, outras obras foram incluídas e divididas por séries.

As obras escolhidas para a turma do primeiro ano do ensino médio⁷, considerando que os alunos são egressos do ensino fundamental, decidiu-se pela indicação da Coleção Feminismos Plurais⁸, que são livros pequenos, introdutórios e de fácil compreensão para todos. A coleção é composta pelas seguintes obras: 1. Lugar de Fala – Djamira Ribeiro. 2. Racismo estrutural – Silvio Almeida. 3. Racismo recreativo – Adilson Moreira. 4. Interseccionalidade - Carla Akotirene. 5. Intolerância religiosa – Sidnei Nogueira. 6. Apropriação cultural – Rodney William. 7. Encarceramento em massa - Juliana Borges. 8. Empoderamento – Joice Berth. 9. Trabalho doméstico – Juliana Teixeira. 10. Transfeminismo – Letícia Nascimento. 11. Colorismo - Alessandra Devulsky.

Para as turmas do segundo ano, selecionou-se as seguintes obras, considerando o nível de aprendizado, o contato prévio com a disciplina de Sociologia e a pertinência dos temas: 1. Quarto de despejo: diário de uma favelada - Carolina Maria de Jesus. 2. Ideias para adiar o fim do mundo - Ailton Krenak. 3. A vida não é útil – Ailton Krenak. 4. O amanhã não está à venda - Ailton Krenak. 5. Sejam todos feministas – Chimamanda Ngozi. 6. Pequeno manual antirracista - Djamila Ribeiro.

As turmas do terceiro ano, leituras que debatem assuntos que versam sobre racismo, ancestralidade, necropolítica, feminismo, dentre outros, que podem ter pertinência com os temas que são exigidos na prova do ENEM, além de ampliarem a capacidade argumentativa, os alunos vão potencializar o debate tendo em vista a conjuntura social, política, ideológica e cultural de como a pandemia do coronavírus pode pedagogicamente moldar os comportamentos sociais e apresentar novas demandas. As obras são as seguintes: 1. Necropolítica- Achille Mbembe. 2. Memórias de Plantação – Grada Kilomba. 3. Olhos D'água – Conceição Evaristo. 4. Insubmissas lágrimas de mulheres – Conceição Evaristo. 5. Torto Arado – Itamar Vieira. 6. Quem tem medo do feminismo negro? – Djamila Ribeiro. 7. Quarto de despejo: diário de uma favelada - Carolina Maria de Jesus. 8. No seu pescoço - Chimamanda Ngozi.

No terceiro ano do projeto, em 2023, outras temáticas foram incluídas. A organização continuou a mesma, para as turmas do primeiro ano, manteve-se a Coleção Feminismos Plurais, incluindo-se os livros recém-lançados, a sequência das obras: 1. Lugar de Fala – Djamira Ribeiro. 2. Racismo estrutural – Silvio Almeida. 3. Racismo recreativo – Adilson Moreira. 4. Interseccionalidade - Carla Akotirene. 5. Intolerância religiosa – Sidnei Nogueira. 6. Apropriação cultural – Rodney William. 7. Encarceramento em massa - Juliana Borges. 8. Empoderamento – Joice Berth. 9. Trabalho doméstico – Juliana Teixeira. 10. Transfeminismo – Letícia Nascimento. 11. Colorismo - Alessandra Devulsky. 12. Cotas Raciais – Livia Sant'Anna Vaz. 13. Discurso de ódio nas redes sociais – Luiz Valério Trindade.

⁷ Será citado primeiro, segundo e terceiro ano, como séries do ensino médio.

⁸ No primeiro ano do projeto de leitura, 2021, a Coleção Feminismos Plurais, ainda não contava com 14 exemplares, ao longo desses últimos anos, novos títulos foram publicados e imediatamente inseridos no projeto. É um projeto que vai se moldando a cada edição, que se atualiza e busca contemplar novos autores e títulos que dialogam com a realidade social brasileira.

As turmas do segundo ano, com as seguintes obras: 1. Ideias para adiar o fim do mundo Ailton Krenak. 2. Futuro ancestral - Ailton Krenak. 3. O amanhã não está à venda - Ailton Krenak. 4. A vida não é útil - Ailton Krenak. 5. Redemoinho em dia quente - Jarid Arraes. 6. Primeiro eu tive que morrer - Lorena Portela. 7. A palavra que resta - Stênio Gardel. 8. Pequeno manual antirracista - Djamila Ribeiro. 9. Doramar ou a Odisséia - Itamar Vieira. 10. No seu pescoço - Chimamanda Ngozi. 11. Cachorro velho - Teresa Cárdenas. 12. Olhos D'água - Conceição Evaristo. 13. Quarto de despejo: diário de uma favelada - Carolina Maria de Jesus.

As turmas do terceiro ano do ensino médio, com as seguintes obras: 1. Quarto de despejo: diário de uma favelada - Carolina Maria de Jesus. 2. Memórias de plantação - Grada Kilomba. 3. Necropolítica - Achille Mbembe. 4. Corpo desfeito - Jarid Arraes. 5. Hibisco Roxo - Chimamanda Ngozi. 6. A cruel pedagogia do vírus - Boaventura de Souza Santos. 7. Salvar o fogo - Itamar Vieira. 8. O avesso da pele - Jefferson Tenório. 9. Torto arado - Itamar Vieira. 10. Solitária - Eliana Alves Cruz. 11. Água de barrela - Eliana Alves Cruz.

É importante ressaltar que todos os alunos possuem acesso aos links, é possível ler também as obras que não estão direcionadas para a sua turma, além disso, todas essas obras, em formato de livro físico, também são disponibilizadas na escola, elas foram adquiridas com recursos próprios da professora, pelo menos, um exemplar de cada livro é disponibilizado para ser consultado em sala de aula e para ser lido pelo aluno, em suma, existe um exemplar físico que pode ser emprestado e é feito o rodízio entre o grupo para que todos tenham acesso ao livro.

A escola não tinha até o ano de 2023, praticamente nenhum livro, além dos livros didáticos. O projeto de leitura surgiu também para oportunizar aos alunos ter acesso aos livros e os debates mais atuais sobre as temáticas que tanto fazem parte do imaginário deles, como da realidade social. O projeto nos seus três anos de desenvolvimento, foi crescendo, novos títulos foram adquiridos, tudo com muita responsabilidade e com muito cuidado para que a escola pública se constitua nesse espaço de troca de saberes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi acima descrito, o projeto de leitura interdisciplinar, foi pensado no cenário pandêmico, para alunos adolescentes e jovens de uma escola pública em tempo integral, que estavam vivenciando um conjunto de experiências, na maioria delas, difíceis, causadas pelo isolamento social e por toda a problemática que resultava do coronavírus no Brasil, especialmente, em Natal/RN, os jovens do CEEP estavam com muitos problemas psicológicos e sociais, que acabavam se transpondo das suas casas para a sala de aula, ainda que de forma remota, esse foi o espaço encontrado por eles para debaterem, para exporem e para serem, sobretudo, ouvidos.

O primeiro ano do projeto foi o mais difícil, por ter sido iniciado ainda no período de aulas remotas, os alunos só tiveram acesso ao livro em PDF, somente no segundo semestre letivo, as aulas presenciais retornaram e eles tiveram acesso aos livros físicos. Outro desafio foi o de adquirir os exemplares, já que é um investimento exclusivo da professora, poucos títulos foram incluídos.

No começo, uma parcela dos alunos relutaram, argumentavam que não possuíam celular ou computador, que não poderiam ler, de fato, muitos alunos não tinham acesso, isso foi um fator a ser analisado para que ninguém fosse excluído desse processo. Mas, outros alunos, a grande maioria, possuíam acesso e mesmo assim colocavam obstáculos, provavelmente, por estarem em casa, ainda com aulas remotas, a dificuldade de concentração impedia a leitura. Esse problema foi contornado ao longo do ano letivo, evidentemente, alguns alunos ficaram sem ler e tiveram que fazer uma avaliação escrita para recuperar a nota. No primeiro ano do projeto adaptações foram necessárias, disponibilidade de prazos, um período maior para retirar dúvidas e orientar, foi desafiador, mas, ao mesmo tempo, foi possível perceber que os alunos que conseguiam ler, estavam se identificando com as obras e sabiam expressar suas reflexões, abriram timidamente as câmeras durante as aulas, utilizavam mais o microfone, foi gradual a conquista e aos poucos o projeto estava tendo sentido para os alunos.

O ponto positivo, era que a medida que os livros estavam sendo lidos, os próprios alunos começavam a relatar a experiência e isso foi atraindo o interesse, ou seja, a propaganda entre eles, foi a que teve mais sucesso, quando durante as aulas os alunos falavam que estavam se reconhecendo nos livros, que o livro havia mudado a percepção, que

o livro falava sobre questões novas e jamais imaginadas, ou ainda, como o livro parecia que havia sido escrito para debater a pandemia, isso foi incluindo outros leitores e a aceitação do projeto.

O segundo ano do projeto, em 2022, foi mais fácil, com desafios, porém, como todos os alunos iniciaram o ano com aulas presenciais, o contato diário, facilitou o acesso dos alunos aos livros no formato físico e a leitura do PDF, os alunos já conseguiam utilizar a internet da escola. Além disso, os livros eram constantemente levados para a sala de aula, eles consultavam os livros de outros grupos e essa troca de diálogos foi enriquecendo o projeto. Ao final do ano, foi realizada uma grande apresentação, muitos cartazes foram expostos, entrevistas e podcasts, ou seja, houve uma variedade na produção de materiais.

O terceiro ano do projeto, em 2023, os livros foram sorteados, os grupos divididos e os alunos já começaram as leituras, outros títulos foram incluídos, bem como a temática LGBTQIA+, por ser uma reivindicação dos alunos, que requereram o aprofundamento de leituras e apresentação de autores e autoras, mais jovens e que debatem sobre gênero. O pedido deles foi atendido, esses livros versam sobre uma infinidade de saberes que precisam ser lidos por tantos jovens.

A reflexão é a seguinte, a experiência da professora que em 2021 estava na sua primeira experiência docente, se deparou com questões que jamais foram ensinadas ou ensaiadas na academia, tudo era novo, a pandemia, o vírus, o medo, as mortes, a possibilidade de contaminação, recursos tecnológicos limitados, internet de uso doméstico e com pacote de dados reduzido, só restava a todos, encontrar alternativas para ensinar e para aprender os conteúdos. Assim, o projeto de leitura surgiu, como uma estratégia didática, que tocasse o aluno a partir da sua realidade e ao mesmo tempo, oportunizasse a fixação de conteúdo.

Além disso, cumpre destacar, que a professora, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da UFRN, estava cursando, em 2020, uma disciplina oferecida para alunos do doutorado, Teorias Sociais Contemporâneas, ministrada pelos professores, Dr. Anaxsuell Fernando da Silva e Dr. Fagner Torres, nos seis primeiros meses de pandemia, ofereceram aos alunos matriculados, um debate muito importante sobre classe, raça, gênero e sobre como todos esses aspectos estavam presentes na pandemia. Essa informação é destacada para demonstrar como os conteúdos aprendidos na universidade podem e devem ser colocados em prática na escola pública, de como também é importante esse diálogo e que o Estado incentiva que os seus professores se qualifiquem. No ano de 2024, o projeto não foi realizado em razão da professora ter solicitado licença para a conclusão do seu doutorado, mas, que em breve, outras obras serão incluídas no projeto e ele terá continuidade, tendo em vista que foi uma experiência muito proveitosa.

A experiência dessas aulas, do referencial teórico e dos debates sempre muito pertinentes, despertaram na professora, o interesse em aprofundar as leituras sobre essas temáticas e a fazer uma releitura dessa disciplina para os alunos do ensino médio, quando teve a grata oportunidade e surpresa, de no final do mesmo ano, ser nomeada no concurso. Logo, esse projeto foi pensado nos mínimos detalhes e percebeu-se que os alunos do ensino médio, podem ter acesso aos autores e autoras que estão sendo lidos na academia, sendo necessário fazer alguns ajustes para a compreensão deles, que ainda estão no nível médio, mas, já estão apropriados de debates atuais e importantes para o cenário que vivenciaram de uma pandemia.

O sentimento após ter cursado a disciplina do doutorado foi o de necessariamente possibilitar essas leituras para outras pessoas que ainda não estavam na universidade e que poderiam ter acesso, já que o debate sobre classe, raça, gênero e interseccionalidade, deve ser proporcionado para além da academia e foi isso que se propôs fazer.

As principais produções dos alunos foram: entrevistas, podcasts, cartazes, vídeos, que resultam, ao final de cada ano letivo, numa culminância, onde todos apresentam os livros estudados e como essas obras dialogam com a realidade dos alunos nesse cenário pandêmico e pós-pandêmico. Sobretudo, o processo de formação política dos alunos, através do embasamento teórico das obras, é o resultado esperado mais satisfatório, com a qualidade dos debates e a capacidade de relacionar dentro das temáticas abordadas nos livros, como o conhecimento é interseccional, onde, classe, raça e gênero são percebidos como temas que estão em diálogo permanente e não devem ser entendidos de forma dissociada numa análise sociológica, reflexão teórica orientada a partir da leitura e interpretação da obra: Mulheres, cultura e política (DAVIS, 2017).

Além disso, os alunos também assistiram ao documentário: Estamira, que proporcionou muitos debates e o contraste de realidades. Esse projeto de leitura, pode ser aplicado em qualquer escola do nível médio, com adaptações, primeiro é importante compreender a conjuntura social dos alunos, onde a escola é situada, para que as temáticas dos livros escolhidos possam dialogar com as vivências dos alunos; segundo, é necessário ter um investimento para ampliar o número de exemplares em formato físico, para que esse projeto consiga chegar em outros alunos e até mesmo nos seus pais, comprar livros ou tê-los em casa, ainda não faz parte da realidade de muitos alunos, de muitas famílias, principalmente para os que estão numa escola pública e numa comunidade periférica; terceiro, o objetivo de apresentar esse projeto é o de homenagear os alunos que participaram do projeto e que acreditaram no potencial transformador da educação, de como, mesmo com esforços, de ler numa tela de um celular, já velho, com baixa resolução ou com a memória cheia, se dispuseram a fazer o seu melhor e perceberam como assuntos incríveis chegaram até eles e hoje podem ser usados como referencial teórico em um debate ou como aprendizado para a vida deles.

Em suma, o principal resultado desse projeto de leitura, são dois, o primeiro, como essas leituras estão sendo importantes para os alunos que estão fazendo a prova do ENEM, as notas na redação, estão mais elevadas e muitos foram os que citaram as obras lidas no projeto de leitura, como referencial teórico na redação. Segundo, ouvir do aluno, que nunca havia lido um livro, que ele leu e se identificou com a obra, que tem o interesse de ler outros livros, isso, por si só, já é muito relevante, se ao menos, um grupo de novos, jovens e entusiastas de leitores surgirem a partir desse projeto, o papel social dele foi atingido, para a formação de sujeitos sociais críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Por fim, no que se refere ao ensino da disciplina de Sociologia, no novo ensino médio, numa escola pública de tempo integral com curso técnico integrado, já é de grande relevância os conteúdos aprendidos e relacionados, pois, através do projeto de leitura, os alunos começaram a entender e a dar sentido aos conceitos que estudavam, trazer para a realidade deles o que é explicado na sala e o que é lido dos livros, é possível associar a teoria com a vida real.

Acredita-se que esse conjunto proporciona a formação de cidadãos críticos e politicamente engajados, num período tão difícil, no qual estavam imersos numa pandemia, com graves problemas sociais, psicológicos e com um governo que promovia desmedidamente a necropolítica, sobretudo, sobre os corpos negros e das classes populares, que foram os que mais padeceram e tomaram no Brasil, especialmente de 2020 até o começo de 2023. A necropolítica que transpassa os corpos fez também surgir e ressurgir outras formas de enfrentamento da realidade, ações de reconhecimento e de afirmação marcam esses corpos que resistem.

Um dos principais frutos do projeto de leitura foi ter sido contemplado em 2023, com o edital nacional da Casa Sueli Carneiro, sendo escolhido como um dos dez projetos da Região Nordeste, em razão da sua prática exitosa. A escola recebeu dez exemplares do livro: Redemoinho em dia quente, da Jarid Arraes, livro escolhido pela professora em razão da autora do livro ter em oportunidade anterior dialogado pela internet com os alunos do CEEP e pela sua contribuição para a literatura brasileira. Um dos momentos mais incríveis do projeto é ouvir o aluno comentando que encontrou a autora ou o autor do livro nas redes sociais, que foi ouvido por esse escritor e que esse que escreve histórias é uma pessoa acessível, aberto e que valoriza a escola pública, esse momento é um dos mais especiais, mostra ao aluno que ele também pode escrever suas histórias, pois os escritores são pessoas comuns, são sobretudo, os filhos, os netos, os bisnetos, os ancestrais de povos escravizados que estão escrevendo a história dos seus ancestrais que não tiveram esse lugar de fala e nem direito de registrar para além da oralidade as suas escrevivências.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. São Paulo: Boitempo, 2017.

DAVIS, Mike. **A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo**. In: DAVIS, Mike, et al: **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020. 48p. p. 5-12.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020.

i Sobre a autora:

Larissa Nunes Paiva (<https://orcid.org/0009-0002-0390-6652>)

Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2009); graduada em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2012); Especializada em Direito Constitucional - UFRN; Especializada em Residência Judicial pela Escola da Magistratura do Rio Grande do Norte e pela UFRN; Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015); e, Licenciatura em Ciências Sociais pela UFRN (2019). Professora de Sociologia no Estado do Rio Grande do Norte. Atualmente cursa o Doutorado em Ciências Sociais na UFRN.

Como citar este artigo:

PAIVA, Larissa Nunes. A cruel pedagogia do vírus: a necropolítica que transpassa os corpos, estudos sobre classe, raça, gênero e interseccionalidades no Brasil (2020-2023). **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 15, n. 1, p. 205-216, 32ª Edição (Especial), 2025. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>.

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR